

erva



* A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODAS AS REVISTAS FEMININAS PORTUGUESAS *

A M E R I C A N I C E S . . .

Como evitar os casamentos precipitados? — Entrevista com M. Jack Anthony, secretário geral da Liga para a Reforma da Pensão Alimentar

por CILILE CARROL

A Liga para a Reforma da Pensão Alimentar, de Nova York, que se ocupa de impedir os casamentos apressados, vai apresentar um projecto de lei na próxima sessão legislativa de Nova York, tendo em vista obrigar os casais do Estado de Nova York a esperarem cinco dias, para se casarem, depois de obtida a necessária licença. Isto realizar-se-á sob a forma de um correctivo à lei que regula as relações domésticas.

Um senhor bem informado

Falando dos casamentos apressados ou precipitados e deplorando as suas desgraçadas conseqüências, Jack Anthony, secretário da Liga, na posse de várias estatísticas sobre o assunto, disse-nos:

«Noventa por cento, pouco mais ou menos, dos casamentos apressados estão destinados a desmanchar-se. Em 1932 foram concedidos nos Estados Unidos 6.010 divórcios a casais cuja ligação tinha durado menos de um ano; 10.853 a outros com um ano de casados. Os casamentos de categoria lenta não se dissolvem, normalmente, senão depois de seis ou sete anos, pelo menos.

«Aqueles que se conhecem de longa data e que organizam a sua vida, depois, no casamento, não procuram separar-se. Pelas nossas averiguações, chegámos à conclusão de que os divórcios são obtidos por esposos que não tiveram tempo, nem quiseram dar-se ao trabalho, de se conhecerem antes da cerimónia nupcial. Andaram precipitadamente e mais tarde arrependem-se.

Não deviam ser permitidos os casamentos feitos à pressa. Se duas pessoas gostam verdadeiramente uma da outra, não é uma demora de alguns dias que alterará os seus sentimentos recíprocos nem lhes transformará os planos. Esses três ou cinco dias de espera

são já realmente exigidos em vinte Estados, mas Nova York não pertence a esse número.

No Colorado, em Connecticut, em Idaho, no Maine, em Massachussetts, em Michigan, Minesota, Mississippi, New-Hampshire, Ohio e Visconsin a licença para contrair matrimónio demora cinco dias. Em Texas e no Hawai o intervalo é de três dias, enquanto que em Iowa, Vermont, Visconsin, Minesota e Wyomina o casamento só pode celebrar-se cinco dias depois de obtida a licença.

O impulso do momento

Interrogado sobre as razões que, em seu entender, levam as pessoas novas a contrair um casamento apressado, o sr. Anthony respondeu:

«A maior parte dessas pessoas cedem ao impulso do momento ou fazem-no para se divertirem. Ignoram o verdadeiro sentido do casamento, não compreendendo nem as suas responsabilidades nem as suas obrigações. Ninguém nunca lhes ensinou os deveres fundamentais de um bom casamento.

«Cada um deles sente-se bem disposto, ninguém reflecte, tanto os principais interessados como os outros, que os futuros esposos mal se conhecem. Pensam que basta amarem-se ternamente. E então, mediante o pagamento de cinco dólares, essas duas personagens tornam-se marido e mulher.

«É depois da cerimónia que a patuscada começa, não sendo raro que o despertar seja trágico. Recebo freqüentes vezes a visita de jovens casais que me falam do seu casamento apressado, realizado sob um impulso de momento, por fantasia, por graça, por capricho, acabando por confessar que se não queriam casar!...

(Continua na página 20)





Não... não te rias...

por GUILHERMINA DE AZERÊDO

a tua vaidadezinha conquistadora, julgas calar a voz da recriminação?

Metes bem as mãos na consciência? Não te acusa de nada? Mesmo nada?

Com o teu coquetismo, sob a capa da garotice — tu passas sempre por uma garota, ainda que os 20 estejam próximos — envenenaste a sua vida, tiraste-o do seu sossego e da sua felicidade. E... quando o julgavas bem submetido aos teus caprichos, bem preso ao teu carro, humilde como uma criança — êle que passava por ser o homem mais sisudo da bela sociedade — atiraste-lhe, em desafio, o desprêso.

Ficou satisfeito o teu orgulho vencedor, não é verdade?

Admiras-te, agora, rebelas-te até contra a indiferença que nasceu dêsse rescaldo, contra essa carta recriminando-te por todos os seus desvarios em que afundou a dignidade para esquecer o ultraje do teu leviano procedimento...

Não, não te rias...»

.....
Acabada a leitura, os seus dedos tamborilavam sobre as vidraças. Ao longe um pedaço do Tejo, uma nesga do céu azul e, barcos descendo, barcos subindo, em suas rotas ignoradas...

Parecia que a alma estava presa a êsses traços negros vogando sobre as águas; nada mais existia naquele momento do que uma viva comoção, e os dedos nervosos, aquela música plangente, ruflando sem piedade... com um ritmo de loucura...

Depois, numa súbita reviravolta, a fronte endireitou-se, iluminada, tôda ela era oiro fulvo, os olhos vagos adquiriram firmeza, o corpo sacudido tornou-se másculo:

— Ora! Lérias! São tudo lérias!

E amarfanhou a carta, atirou-a para o fôgão. Uma chamazinha ergueu-se, meio azulada. Durante uns momentos rolou de lado a lado, até que, já transformada em pó branco, a tiragem a sorveu...

Acabara tudo... Era assim a vida!

«...Não, não te rias dêsse desgraçado que encontramos ontem no consultório e vai partir hoje, não se sabe para onde, como o naufrago que se agarra à primeira tábua de salvamento; pensa antes que é digno de dó, digno da tua piedade.

Quantas horas passou em muda adoração, quantas vezes sofreu em silêncio a tortura dos tímidos, dos que amam sem serem amados... dos que, desiludidos, não têm esperança, não têm fé!

O coração humano é sempre o mesmo, o romântico e sentimental. Chega a ser ridículo, simplório e crédulo. E... não muda, por mais que os séculos o queiram revestir de variadíssimas capas, por mais que a humanidade lhe afivele máscaras sobre máscaras. Tudo é mentira, tudo é crueldade; a rocha desagrega-se mas o cristal fica.

Por isso mesmo, êsse riso sarcástico que conservas nos lábios mostra uma alma perversa, um fundo de crueldade inaudita, e nunca supus existisse na tua alma simples de criança, jamais a descortinei na ingenuidade dos teus olhos.

Não, querida, não está certo. Ainda que te defendas a razão foge-te e não convences.

Culpa alguma tens na sua loucura...

É possível, mas... Dize-me, debaixo dessas frases empoladas, sem verdadeiro sentido e em que encobres